

ANÁLISE GEOEPIDEMIOLÓGICA E TEMPORAL DA MORBIDADE HOSPITALAR POR MALÁRIA NO NORTE DO BRASIL ENTRE 2015 E 2025

COPETTI, Luiz Henrique Gomes¹; FABRO, Fernando Bós¹; BORGES, Vitor Eduardo
Teixeira¹; MARQUES, Nicolas Rodrigues¹; LAGAZI, Gabriel Vinicius Pinheiro¹;
PACIENCIA, Gabriel de Paula¹

¹Faculdade UNINASSAU – Vilhena

luiz-cop@gmail.com

Introdução: A malária é uma doença tropical infecciosa causada pelo protozoário do gênero *Plasmodium*, que tem como principal vetor a fêmea do mosquito do gênero *Anopheles*, tendo uma das maiores morbimortalidades desde a antiguidade. Contudo, atualmente houve significativa redução da letalidade. Entretanto, mesmo com essa redução, a morbidade hospitalar ainda é um empecilho, principalmente em regiões de mata tropical e áreas fluviais como a Bacia Amazônica localizada na Região Norte do Brasil. **Objetivos:** Analisar as internações por malária na Região Norte do Brasil, entre 2015 a 2025. **Métodos:** Para realizar o estudo ecológico descritivo retrospectivo, foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) referentes à morbidade hospitalar de malária na Região Norte, de 2015 a 2025. Em seguida, foram elaborados gráficos e mapas para análise espacial e temporal no Excel, considerando taxas proporcionais por 100 mil habitantes, além da evolução temporal da doença de 2015 a 2025. **Resultados e Discussões:** Em relação ao estado, é possível observar a alta morbidade por 100 mil habitantes em Roraima (595), Rondônia (250), Acre (224) e Amapá (159), o que pode estar relacionado às condições climáticas favoráveis à proliferação do vetor. Fatores como o garimpo, desmatamento, migração e menor acesso a serviços de saúde contribuem para a transmissão e agravamento da doença, além de explicar o motivo de outras regiões possuírem taxas menores como o Amazonas (89), Pará (36) e Tocantins (10). Já em relação ao protozoário, é perceptível que espécie *Plasmodium vivax* (67%) apresentou maior número de internações, seguida pela *Plasmodium falciparum* (17%), *Plasmodium malariae* (2%) e não identificado (14%). Ademais, através da análise temporal, observou-se que Roraima apresentou a maior oscilação temporal, como evidenciado no aumento súbito anterior à pandemia e sua queda brusca, seguido de um novo aumento e uma recente queda nas internações. Já o Acre apresentou tendência de redução ao longo do período analisado, enquanto Rondônia manteve seu valor relativamente estável. O Amazonas e Amapá demonstraram oscilação das taxas, possivelmente por questões ambientais. Já o Pará e Tocantins apresentaram os menores índices de internação por malária na Região Norte. **Conclusão:** Em conclusão, a morbidade hospitalar por malária na Região Norte do Brasil apresentou distribuição geoepidemiológica desigual entre os estados analisados no período de 2015 a 2025, com destaque para Roraima,

Rondônia, Acre e Amapá. Também, foi possível inferir que a espécie *Plasmodium vivax*, foi a principal responsável pelas internações registradas. Já no aspecto temporal, verificou-se comportamento heterogêneo entre os estados ao longo dos anos. Assim, foi possível verificar o papel fundamental do controle vetorial e do diagnóstico precoce em regiões amazônicas endêmicas, tornando essas medidas indispensáveis para a redução da morbidade por malária na Região Norte.

Palavras-chave: *Plasmodium*. Hospitalização. Saúde Pública. *Anopheles*.